

Policiais civis do DF continuam em greve

Pauta

A lista de reivindicações da corporação inclui reestruturação da carreira, reajuste salarial de 13%, aumento do efetivo de agentes, de escrivães e de delegados, além de plano de saúde subsidiado.

» SAULO ARAÚJO

Em greve há 13 dias, os policiais civis do Distrito Federal decidiram permanecer de braços cruzados por tempo indeterminado. Em assembleia realizada em frente ao Palácio do Buriti, na tarde de ontem, os líderes do movimento acusaram o GDF e o governo federal de não cumprirem um suposto acordo que

atende várias reivindicações da categoria. Segundo os agentes, a intenção é pressionar o Executivo para que as **solicitações** sejam atendidas. Os policiais dizem que farão nova manifestação na próxima semana, em frente ao Congresso Nacional.

Membros do sindicato dos Policiais Civis do DF (Sinpol-DF) estiveram reunidos na noite da última quarta-feira com represen-

tes da Secretaria de Fazenda, do Ministério do Planejamento e da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB). De acordo com os diretores da entidade, não houve avanço nas negociações. "Os governos permanecem em débito conosco. Vamos mostrar nossa força dando continuidade ao movimento (grevista). Não podemos voltar atrás agora", afirmou o presidente do Sinpol, Ciro de Freitas. Eles discu-

tem ainda se manterão a determinação da Justiça de que 70% do efetivo continue trabalhando.

Sem aumento

O diretor-geral da Polícia Civil, Onofre José Moraes, anunciou que o reajuste dificilmente será concedido à categoria em 2011. Segundo ele, o aumento salarial depende de aval do governo fede-

ral, que se mostrou contrário à demanda. Onofre ressaltou que um edital para a contratação de 56 peritos foi publicado esta semana e acrescentou que está prevista a realização de novo concurso em 2012, para selecionar agentes, delegados e escrivães. O governador Agnelo Queiroz já avisou que "questões orçamentárias impedem acordos de reajustes salariais" este ano.